

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

COMPARAÇÃO DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE SURDOS PRATICANTES DE FUTSAL COM ATLETAS PROFISSIONAIS

AUTOR PRINCIPAL: Eduardo Favretto

COAUTORES: Gilnei Lopes Pimentel; Cleiton Chiamonti Bona; William Fin; Romário Trichez.

ORIENTADOR: Leonardo Callegari.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Laboratório de Cardiologia e Ergoespiometriada FEF.

INTRODUÇÃO:

O futsal é caracterizado por ser um esporte intermitente, pois realiza ações de força, potência, resistência e movimentos acíclicos (SOARES, 2006). Para surdos, a modalidade precisa de ajustes na arbitragem, sendo necessário o uso de sinalizadores visuais. Segundo Barbero Alves (2003) a característica intermitente do esporte exige dos atletas uma forte resistência aeróbia, pois depende das 3 vias energéticas. O nível de habilidades física de crianças com deficiência auditiva está reduzido devido ao dano do sistema vestibular e consequente perda do equilíbrio (ZEBROWSKA; GAWLIK; ZWIERZCHOWSKA, 2007). O objetivo do presente estudo foi avaliar a aptidão cardiorrespiratória de jogadores de futsal com deficiência auditiva e compará-los com atletas profissionais de mesma idade e com audição normal.

DESENVOLVIMENTO:

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa - Avaliação e intervenção interdisciplinar em uma equipe de futsal de portadores de deficiência auditiva - número da aprovação do CEP 56909116.8.0000.5342. As avaliações foram realizadas no Laboratório de Cardiologia e Ergoespiometria da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Foi realizada avaliação da equipe de futsal (n=8) da Associação de Surdos de Passo Fundo (ASPF) e de jogadores profissionais (n=8) de todas as séries do Campeonato Gaúcho de Futsal. Os atletas realizaram o teste cardiopulmonar (TECP) em esteira rolante utilizando protocolo de

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



rampa, com incrementos de carga linear e progressivo até a exaustão física e/ou o surgimento de sinais e sintomas limitantes. Durante o teste os indivíduos foram monitorizados continuamente em 3 derivações eletrocardiográficas e analisados os gases expirados em circuito aberto (Software Ergo PC Elite VO 2000). A verificação da pressão arterial (PA) e a quantificação subjetiva da percepção de esforço de Borg (6 a 20 pontos) foram registradas em intervalos de três minutos. A determinação do limiar de anaerobiose (LA) foi realizada pela técnica ventilatória. Os valores apresentados para o LA e pico de esforço foram calculados em médias de 40 segundos. O teste foi finalizado assim que o sujeito solicitou, por fadiga ou quaisquer dos critérios indicados para interrupção do teste, definidos pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Resultados: A idade média dos atletas com deficiência auditiva (DA) foi $22,6 \pm 7,7$ anos, altura 169 ± 6 cm e peso $65,8 \pm 11,7$ kg. Os atletas profissionais (PROF) apresentaram idade média de $22,5 \pm 2,9$ anos, altura 173 ± 6 cm e peso $73,5 \pm 8,7$ kg. As comparações indicaram homogeneidade entre os grupos ($p > 0,05$). Para as comparações entre os dois grupos foi realizado o teste t de *Student* não pareado. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$. Os resultados do TECP indicaram que o grupo com DA apresentou menores valores de VO₂ absoluto (L/min) mensurado no pico do esforço, ($2,7 \pm 0,3$ vs $3,6 \pm 0,1$; $P=0.011$) e VO₂ relativo (mL/Kg/min) ($40,3 \pm 3,5$ vs $50,7 \pm 1,6$; $P=0.018$) quando comparado ao grupo de atletas PROF. Foram observados menores valores no grupo com DA para pulso de oxigênio VO₂/FC (mL/bpm) ($15,3 \pm 1,7$ vs $20,7 \pm 0,9$; $P=0.014$) e ventilação minuto VE (L/min) ($70,1 \pm 7,9$ vs $96,2 \pm 5,3$; $P=0.015$) quando comparado ao grupo de atletas PROF. Entretanto, não houve diferenças entre os grupos para potência absoluta (W) ($480,7 \pm 67$ vs 606 ± 41 ; $P=0.13$) e potência relativa (W/kg) ($7 \pm 0,7$ vs $8,2 \pm 0,4$; $P=0.17$). Estes resultados sugerem que os atletas com portadores de DA possuem uma diminuição da aptidão cardiorrespiratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados mostram que os praticantes de futsal portadores de deficiência auditiva possuem uma diminuição da aptidão cardiorrespiratória quando comparado com atletas profissionais da mesma idade. Sugerimos um protocolo de treinamento personalizado para a equipe de deficientes auditivos para melhora da condição física.

REFERÊNCIAS:

BARBERO ÁLVAREZ JC, BARBERO ÁLVAREZ V. Relación entre el consumo máximo de oxígeno y la capacidad para realizar ejercicio intermitente de alta intensidad em jogadores de Fútbol Sala. Rev Entren Deportivo. v. 17, nº2, p. 13 – 24. 2003

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



SOARES, B.H. Treinamento técnico nas posições táticas do futsal. Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

ZEBROWSKA, A.; GAWLIK, K.; ZWIERZCHOWSKA, A. Journal of Physiology and Pharmacology, n. 58, 5 ed, 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): CEP 56909116.8.0000.5342

ANEXOS:

Tabela 1. Caracterização da amostra.

Variáveis	Surdos (n = 8)	Controle (n = 8)
Idade (anos)	22,6 ± 7,7	22,5 ± 2,9
Altura (cm)	169 ± 06	173 ± 06
Peso (kg)	65,8 ± 11,7	73,5 ± 8,7

Tabela 2. Valores (Média ± DP) obtidos no TECP ao esforço máximo.

Variáveis	Surdos (n = 8)	Controle (n = 8)	Valor p
FC (bpm)	179 ± 2	182 ± 3	0,3976
VO ₂ (L.min ⁻¹)	2,720 ± 0,3093	3,679 ± 0,1116	0,0113*
VO ₂ (ml.kg ⁻¹ .min ⁻¹)	40,33 ± 3,501	50,72 ± 1,687	0,0182*
VO ₂ /FC (ml.bpm ⁻¹)	15,32 ± 1,709	20,75 ± 0,9459	0,0147*
VE (L.min ⁻¹)	70,10 ± 7,902	96,27 ± 5,304	0,0157*
Potência (Watts)	480,7 ± 67,73	606,5 ± 41,33	0,1353
Potência (Watts.kg ⁻¹)	7,023 ± 0,7800	8,294 ± 0,4133	0,1718

Legenda: FC: Frequência cardíaca; VO₂: Consumo de oxigênio; VO₂/FC: pulso de oxigênio; VE: volume minuto expirado.

Valor de p <0,05 *

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017

